

Cliente: SBIm

Data: 12/04/2016

Dia: Ter

Assunto: VII Encontro de Atualização em Vírus Respiratórios – Gripe

Veículo: O Estado de S. Paulo (SP)

Seção: Saúde

Site: saude.estadao.com.br

RM

Acervo PME Jornal do Carro paladar E+ Radio Eldorado Radio Estadão

Classificados ANUNCIE ASSINE O ESTADÃO

Busca QUERER RÁDIOS

ESTADÃO
POLÍTICA
ECONOMIA
INTERNACIONAL
ESPORTES
SÃO PAULO
CULTURA
MAIS
SERVIÇOS
+ BUSCA AS RÁDIOS

Saúde

ÚLTIMAS
BLOGS
COLONAS

Rio antecipa vacina para crianças, grávidas e pacientes renais

CLARISSA THOMÉ - O ESTADO DE SÃO PAULO
12 Abril 2016 | 12h 09 - Atualizado: 12 Abril 2016 | 20h 59

Grupos vão começar a ser imunizados em 25 de abril, cinco dias antes do início da campanha nacional; no Estado, H1N1 matou 7

RIO - A Secretaria de Estado de Saúde anunciou que antecipará a vacinação contra H1N1 de crianças de até 5 anos, grávidas e pacientes renais crônicos no Rio. Os integrantes desses grupos, considerados os mais vulneráveis, começarão a ser imunizados em 25 de abril, cinco dias antes do início da campanha nacional.

RELACIONADAS

- [_ Você está bem informado sobre H1N1? Teste seu conhecimento](#)
- [_ Filas por vacina contra H1N1 continuam em clínica particular](#)
- [_ Número de mortes pela gripe H1N1 no País sobe para 102](#)
- [_ Na capital paulista, postos de vacinação contra H1N1 amanhecem com filas](#)

"Estamos atentos ao aumento do número de casos de H1N1 no Estado. Embora o panorama seja diferente do que se observa em São Paulo, a imunização destes grupos específicos pede prioridade, uma vez que são os que apresentam maior vulnerabilidade às complicações que a gripe pode causar. Essa antecipação é uma medida preventiva que estamos adotando", afirmou o secretário de Saúde, Luiz Antônio Texeira Jr.



A vacina contra o vírus H1N1 foi antecipada para os grupos considerados de risco

A secretaria confirmou até agora sete mortes em decorrência da gripe no Estado. Cinco casos são de pessoas que não haviam se vacinado no ano passado, mas eram consideradas de grupo de risco - sofriam de obesidade, doenças respiratórias ou estavam grávidas. Houve pelo mais dois casos de mortes suspeitas de H1N1 registrados e que ainda estão em investigação - o de uma mulher de 57 anos em Campos, município no Norte Fluminense, e de uma mulher de 58 anos em Volta Redonda, no centro sul fluminense.

A partir de 30 de abril, os demais grupos prioritários estabelecidos pelo Ministério da Saúde começarão a ser imunizados - idosos, outros pacientes crônicos, indígenas, mulheres com até 45 dias de pós parto e profissionais de saúde. A expectativa é vacinar cerca de 80% das 4 milhões de pessoas que fazem parte dos grupos mais vulneráveis.

0 COMENTÁRIO(S)

CLIQUE E DÊ A SUA OPINIÃO

RECOMENDADAS

- Passeio te ensina frutas, verduras e peixes típicos da Amazônia


- Confira opções de pacotes de viagem para o feriado de Tiradentes


- Conheça o E+, site do Estadão para a cultura pop


- Fotos históricas: relembre a inauguração do aeroporto de Congonhas



OPINIÃO

MAIS LIDAS

ÚLTIMAS

ESTADÃO PME - LINKS PATROCINADOS

ANUNCIE AQUI

AGORA NA CAPA



Crise política
Desembarque do PP do governo deixa clima de pessimismo no PT



Michel Temer
Se Dilma sair, 'estarei preparado'



Crise
Ministério da Ciência perde R\$ 1 bilhão



São Paulo



Saúde



Crise política
Desembarque do PP do governo deixa clima de pessimismo no PT



Michel Temer
Se Dilma sair, 'estarei preparado'




Crise
Ministério da Ciência perde R\$ 1 bilhão



São Paulo

Cliente: SBIm Data: 12/04/2016 Dia: Ter
 Assunto: VII Encontro de Atualização em Vírus Respiratórios – Gripe Veículo: O Estado de S. Paulo (SP) Seção: Saúde Site: saude.estadao.com.br RM

1º DIA DE VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE H1N1 EM SÃO PAULO



Verber | SantanalEstadão
UBS Jardim Peri

"O ideal seria que se antecipasse a vacina para todos os grupos vulneráveis porque já está tendo circulação do vírus antes mesmo do inverno. Mas é preciso levar em consideração a estrutura da secretaria para distribuir a vacina, quantas doses o Ministério da Saúde enviou", afirmou o infectologista Alberto Chebabo, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e presidente da Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro.

A Secretaria de Saúde recebeu 891 mil doses da vacina, o equivalente a 20% do total necessário. A previsão dada pelo Ministério da Saúde é que até o próximo dia 22 40% das doses estarão no Estado. "É importante esclarecer que o quantitativo já disponível é suficiente para atender o público alvo do início da campanha", informou a secretaria de Saúde.

A vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, regional Rio, Tânia Petraglia, também defende que a vacinação deveria ter sido iniciada antes. "Dez dias depois de receber a vacina os anticorpos começam a subir, mas a proteção efetiva só acontecerá depois de 15 dias. O ideal é vacinar precocemente. Se a vacinação for postergada, um número maior de pessoas vai adoecer antes de a vacina fazer efeito", afirmou.

A especialista declarou considerar que profissionais de saúde estivessem incluídos na primeira leva de vacinados. "Eles são disseminadores da doença", justificou. Ela ressaltou que a secretaria não distribuiu nota técnica, explicando os motivos de a vacinação iniciar por esses três grupos.

Crise política
Desembarque do PP do governo deixa clima de pessimismo no PT

Michel Temer
Se Dilma sair, 'estarei preparado'

Crise
Ministério da Ciência perde R\$ 1 bilhão

São Paulo
Câmara vai reavaliar supersalários

Saúde
Dilma vai liberar a 'pílula do câncer'

Crise política
Desembarque do PP do governo deixa clima de pessimismo no PT

Michel Temer
Se Dilma sair, 'estarei preparado'

Crise
Ministério da Ciência perde R\$ 1 bilhão

São Paulo
Câmara vai reavaliar supersalários

Saúde
Dilma vai liberar a 'pílula do câncer'

Crise política
Desembarque do PP do governo deixa clima de pessimismo no PT

ESTADÃO

ASSINE O ESTADÃO ANUNCIE NO ESTADÃO CLASSIFICADOS

GRUPO ESTADO | COPYRIGHT © 2007-2016 | TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Grupo Estado	Broadcast	Opinião	Aliás	Aeroportos
Código de ética	Broadcast Político	Últimas	Casa	Fotos
Política Anticorrupção	Cannes	Política	Ciência	Horóscopo
Curso de Jornalismo	Aplicativos	Economia	Educação	Infográficos
Demonstrações Financeiras	iLocal	Esportes	Saúde	Imóveis
Edição Digital	Termo de uso	Internacional	Sustentabilidade	Loterias
Fale conosco	Trabalhe conosco	Brasil	Viagem	Previsão do Tempo
Portal de Fornecedores	Mapa do site	São Paulo	Blogs	São Paulo Reclama
Portal do Assinante		Cultura	Colunas	Trânsito
		Vida & Estilo	Tópicos	TV Estadão

Acervo PME **Jornal do Casro** **paladar E+** link Piauí iLocal AE Radio Eldorado Radio Estadão Planeta Digital Moving Imóveis

<http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,rio-antecipa-vacina-de-h1n1-para-criancas--gravidas-e-pacientes-renais,1000025877>

Cliente: SBIm Data: 12/04/2016 Dia: Ter
Assunto: VII Encontro de Atualização em Vírus Respiratórios – Gripe
Veículo: O Estado de S. Paulo Seção: Saúde Site: saude.estadao.com.br RM
(SP)

Rio antecipa vacina para crianças, grávidas e pacientes renais

Grupos vão começar a ser imunizados em 25 de abril, cinco dias antes do início da campanha nacional; no Estado, H1N1 matou 7

RIO - A Secretaria de Estado de Saúde anunciou que antecipará a vacinação contra H1N1 de crianças de até 5 anos, grávidas e pacientes renais crônicos no Rio. Os integrantes desses grupos, considerados os mais vulneráveis, começarão a ser imunizados em 25 de abril, cinco dias antes do início da campanha nacional.

“Estamos atentos ao aumento do número de casos de H1N1 no Estado. Embora o panorama seja diferente do que se observa em São Paulo, a imunização destes grupos específicos pede prioridade, uma vez que são os que apresentam maior vulnerabilidade às complicações que a gripe pode causar. Essa antecipação é uma medida preventiva que estamos adotando”, afirmou o secretário de Saúde, Luiz Antônio Teixeira Jr.

A secretaria confirmou até agora sete mortes em decorrência da gripe no Estado. Cinco casos são de pessoas que não haviam se vacinado no ano passado, mas eram consideradas de grupo de risco - sofriam de obesidade, doenças respiratórias ou estavam grávidas. Houve pelo mais dois casos de mortes suspeitas de H1N1 registrados e que ainda estão em investigação - o de uma mulher de 57 anos em Campos, município no Norte Fluminense, e de uma mulher de 58 anos em Volta Redonda, no centro sul fluminense.

A partir de 30 de abril, os demais grupos prioritários estabelecidos pelo Ministério da Saúde começarão a ser imunizados - idosos, outros pacientes crônicos, indígenas, mulheres com até 45 dias de pós parto e profissionais de saúde. A expectativa é vacinar cerca de 80% das 4 milhões de pessoas que fazem parte dos grupos mais vulneráveis.

“O ideal seria que se antecipasse a vacina para todos os grupos vulneráveis porque já está tendo circulação do vírus antes mesmo do inverno. Mas é preciso levar em consideração a estrutura da secretaria para distribuir a vacina, quantas doses o Ministério da Saúde enviou”, afirmou o infectologista Alberto Chebabo, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e presidente da Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro.

A Secretaria de Saúde recebeu 891 mil doses da vacina, o equivalente a 20% do total necessário. A previsão dada pelo Ministério da Saúde é que até o próximo dia 22 40% das doses estarão no Estado. “É importante esclarecer que o quantitativo já disponível é suficiente para atender o público alvo do início da campanha”, informou a secretaria de Saúde.

A vice-presidente da **Sociedade Brasileira de Imunizações**, regional Rio, **Tânia Petraglia**, também defende que a vacinação deveria ter sido iniciada antes. “Dez dias depois de receber a vacina os anticorpos começam a subir, mas a proteção efetiva só acontecerá depois de 15 dias. O ideal é vacinar precocemente. Se a vacinação for postergada, um número maior de pessoas vai adoecer antes de a vacina fazer efeito”, afirmou.

Cliente: SBIm Data: 12/04/2016 Dia: Ter
Assunto: VII Encontro de Atualização em Vírus Respiratórios – Gripe
Veículo: O Estado de S. Paulo Seção: Saúde Site: saude.estadao.com.br RM
(SP)

A especialista declarou considerar que profissionais de saúde estivessem incluídos na primeira leva de vacinados. "Eles são disseminadores da doença", justificou. Ela ressaltou que a secretaria não distribuiu nota técnica, explicando os motivos de a vacinação iniciar por esses três grupos.